

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol.85 – 09/2007



O setor metalmecânico representa 27,8% da indústria de transformação do RS.

A nova matriz de insumo-produto permite identificar o efeito multiplicador do aumento da demanda na economia. No setor metalmecânico, o multiplicador de impacto da produção médio gira em torno de 2.

A matriz de insumo-produto, MIP, para o Rio Grande do Sul, elaborada pela Fundação de Economia e Estatística do Estado é uma ferramenta bastante útil para o planejamento econômico, principalmente porque possibilita identificar os impactos setoriais decorrentes do aumento de uma unidade da demanda final de qualquer atividade, através dos multiplicadores setoriais.

Os diversos segmentos agroindustriais possuem os multiplicadores de impacto na produção mais elevados. Isso significa que, quando a demanda final por estes produtos aumenta em uma unidade, os efeitos nos setores relacionados e na geração de renda são maiores que os demais. Neste segmento, destacam-se: fabricação de óleos vegetais, abate de animais, indústria de laticínios, indústria do fumo e beneficiamento de produtos vegetais.

Quanto à geração de emprego, o setor agrícola também é o que cria mais postos de trabalho em função do aumento da demanda. No segmento de pecuária e pesca, para cada R\$ 1 milhão de demanda final adicional, 108 trabalhadores são empregados no próprio setor e em outros relacionados. A indústria do açúcar também possui um multiplicador parecido, com a capacidade de geração de 106 empregos.

No setor industrial, para o segmento metalmecânico, o multiplicador de impacto da produção médio gira em torno de 2, o que indica que para cada R\$ 1 milhão de demanda final, outro montante equivalente é gerado de forma indireta e via efeito-renda. Na geração de emprego, o aumento da demanda resulta na criação de aproximadamente 30 postos no total da economia.

VALOR ADICIONADO: A elaboração da matriz de insumo-produto permitiu concluir que o Valor Adicionado da economia gaúcha, em 2003, foi de R\$ 119.584 milhões. A atividade agropecuária representou 14,3% desse montante, enquanto indústria e serviços representaram 29,8% e 55,9% respectivamente.

O Valor Adicionado da agropecuária foi de R\$ 17.771 milhões, dos quais 18,9% correspondiam à pecuária e à pesca; e 81,1%, à agricultura, à silvicultura e à exploração vegetal. O VA da indústria foi de R\$ 69.944 milhões, sendo 84,1% referentes à indústria de transformação; 8,9%, à construção civil; 6,5%, aos serviços industriais de utilidade pública (SIUP); e 0,5%, à extrativa mineral. Avaliando-se somente a indústria de transformação, constata-se que os setores mais representativos foram refino de petróleo (14,9%), máquinas e tratores (9,6%), fabricação de calçados (8,6%), outros produtos alimentares, inclusive rações, químicos diversos (6,3%) e outros veículos e peças (5,7%), os quais responderam por mais de 50% do Valor Adicionado da indústria de transformação em 2003.

O VA de serviços foi de R\$ 69.298 milhões, sendo 22,2% correspondentes à administração pública, 21,9% a aluguel de imóveis, 16,1% ao comércio, 11,2% aos serviços prestados às famílias, 9,3% às instituições financeiras, 6,7% aos serviços prestados às empresas, 5,8% ao transporte, 3,6% aos serviços privados não mercantis e 3,2% às comunicações.

Tais resultados indicam que a dinâmica da economia gaúcha continua bastante vinculada às atividades dos complexos químico-petroquímico, agroindustrial e metal-mecânico. Contudo também se percebe uma expansão significativa da participação do setor serviços, reflexo das transformações econômicas recentes, tais como processos de terceirização e expansão das atividades financeiras e de telecomunicações.